

Intervenções nos 40 anos da UDP – Mário Tomé

16-Dec-2014

Com os horizontes abertos pelo 25 de Abril a UDP criou-se pela unificação de grupos m-l que nasceram na dura luta contra o fascismo. Rompendo com o sectarismo constituiu-se como organização política capaz de integrar e influenciar fortemente a dinâmica popular que tornou o 25 de Abril numa revolução democrática e popular.

À

Intervenção de Mário Tomé, militar de Abril, membro da Direção Nacional e ex-deputado da UDP

Camaradas,

Acabo de chegar de Braga onde participei numa homenagem, integrada no 40º aniversário da UDP, ao nosso camarada José Gonçalves da Silva falecido há já cinco anos.

Foi uma jornada de afectos e de intencionalidade política. Como era o Gonçalves da Silva, um grande homem, um sindicalista admirado e mesmo amado por muitos dos seus pares e uma referência fundamental como militante da UDP: intransigente e duro no combate político contra o inimigo de classe, nos confrontos que sempre marcam a tarefa difícil da ganhar a unidade imprimia sempre o seu cunho de afectividade e humanidade.

Camaradas

Com os horizontes abertos pelo 25 de Abril a UDP criou-se pela unificação de grupos m-l que nasceram na dura luta contra o fascismo. Rompendo com o sectarismo constituiu-se como organização política capaz de integrar e influenciar fortemente a dinâmica popular que tornou o 25 de Abril numa revolução democrática e popular.

Nos seus quarenta anos de vida a UDP teve e tem como guia a unidade do povo na luta pela sua emancipação e portanto pela sua libertação do jugo do capital.

Com esse objectivo central, a UDP bate-se pela unidade das forças genuinamente anti-capitalistas.

Foi assim que, uma vez mais, marcou e teve papel central na unificação de forças diversas que durante as primeiras décadas depois do 25 de Abril se exauriam no combate desigual contra o sistema burguês de dominação e os seus governos que vieram liquidando conquistas fundamentais obtidas pela luta radical do povo durante o período revolucionário.

O Bloco de Esquerda foi o resultado desse esforço comum tornando-se uma referência na luta política anti-capitalista em Portugal e na Europa.

Os pilares constituintes da UDP foram a unidade e a ligação ao povo e às suas lutas mais radicais durante os primeiros anos em que a burguesia abraçou o neoliberalismo como instrumento político, económico e ideológico de extorsão do trabalho.

Com a formação do Bloco de Esquerda, a UDP transformou-se em Associação Política com o objectivo nuclear de responder à crise do marxismo que marcou a segunda metade do século XX e, de forma arrasadora, o período posterior à queda do muro de Berlim saudada por todos os democratas não sem provocar uma enorme ressaca no mundo do trabalho mesmo naqueles vastos sectores que não tinham quaisquer ilusões no chamado socialismo real e ortodoxo.

Tornou-se-nos entãŁo clara a necessidade de aprofundar o pensamento teã³rico de Marx e de argumentar sustentadamente contra a ortodoxia e a dogmãtica que se tinham apoderado do pensamento da esquerda anti-capitalista.

Entendemos, na evidãncia da realidade histãrica, que a revoluãŁo se apoia na unidade na luta e na aquisiãŁo do conhecimento por parte das massas trabalhadoras.

E que, no mundo de hoje, essas permissas adquirem um valor sem igual e impãmem-nos a capacidade de entender que nãŁo hã verdades feitas e que a procura de soluãŁes com eficãcia polãtica e social para a derrota do capitalismo e para abrir as portas ã sociedade solidãria a que chamamos socialismo, exige a convergãncia de contributos vãrios e plurais.

Os aderentes da UDP-AP sãŁo militantes empenhados do nosso partido, o Bloco de Esquerda. O seu contributo serã tanto mais valioso quanto mais aprofundarmos o nosso prãprio conhecimento crãtico das matrizes cientãficas e filosãficas que Karl Marx nos legou.

Esta a tarefa ingente que nos desafia e para a qual nos juntamos na UDP-AP.

Viva a UDP

Viva o Bloco de Esquerda

Â

inervenãŁo*Â deÂ Mãrio Tomã, militar de Abril, membro da DireãŁo Nacional e ex-deputado da UDP

Â

*A intervenãŁo nãŁo foi escrita pelo que o presente texto nãŁo lhe corresponde *ipsis verbis*, mas reflecte o que entãŁo foi dito.

Â

imagem:Â Mãrio Tomã. UDP 40 anos de luta. foto de Carlos Guedes.